

UNIVERSIDADE CESUMAR UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

**A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE
ENFRENTAMENTO DO LUTO DECORRENTE DO ABORTO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

LINCY GONÇALVES TREVIZAN DE CASTRO
RICARDO LUIZ ZANOTTO FILHO

MARINGÁ - PR

2020

Lincy Gonçalves Trevizan de Castro

Ricardo Luiz Zanotto Filho

**A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE
ENFRENTAMENTO DO LUTO DECORRENTE DO ABORTO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar - UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina, sob a orientação do Prof. Esp. Felipe Sá Ferreira

MARINGÁ - PR

2020

LINCY GONÇALVES TREVIZAN DE CASTRO
RICARDO LUIZ ZANOTTO FILHO

**A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE
ENFRENTAMENTO DO LUTO DECORRENTE DO ABORTO: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar - UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina, sob a orientação do Prof. Esp. Felipe Sá Ferreira.

Aprovado em: 09 de novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Felipe Sá Ferreira- especialista- UNICESUMAR

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Geisa dos Santos Luz- doutora- UNICESUMAR

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO LUTO DECORRENTE DO ABORTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lincy Gonçalves Trevizan de Castro

Ricardo Luiz Zanotto Filho

RESUMO

A gravidez representa para muitas mulheres um sonho, sendo que, grande parte delas se deparam com múltiplas expectativas positivas. Entretanto, algumas gestantes não conseguem realizar esse sonho, em decorrência de um aborto. Sendo assim, este trabalho objetivou identificar a contribuição da espiritualidade no enfrentamento do luto decorrente do aborto, porque, na área de Obstetrícia, existem poucos estudos sobre esse assunto. Para a realização da presente pesquisa, adotou-se como metodologia, a revisão sistemática de literatura, por meio da análise de artigos e dissertações, utilizando-se os seguintes descritores: aborto, espiritualidade, luto e Obstetrícia. Foram selecionados cinco artigos e duas dissertações que abordavam o enfrentamento do luto decorrente de aborto, sendo esse o critério de busca utilizado. O resultado da análise demonstrou a utilização de amostras reduzidas e, concluiu-se que houve a contribuição da espiritualidade na superação do luto decorrente do aborto, tanto para suprir a ausência de ajuda profissional quanto para oferecer conforto e explicações para a perda.

Palavras-chave: Espiritualidade. Luto. Aborto. Obstetrícia

THE CONTRIBUTION OF SPIRITUALITY IN THE PROCESS OF COMBATING THE GRIEF ARISING FROM ABORTION: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Pregnancy represents a dream for many women, and most of them face multiple positive expectations. However, some pregnant women are unable to realize this dream as a result of an abortion. Therefore, this study aimed to identify the contribution of spirituality in coping with the mourning resulting from abortion, because, in the area of Obstetrics, there are few studies on this subject. In order to carry out this research, the systematic literature review was adopted as a methodology, through the analysis of articles and dissertations, using the following descriptors: abortion, spirituality, mourning and obstetrics. Five articles and two dissertations were selected that addressed the coping with bereavement resulting from abortion, which was the search criterion used. The result of the analysis demonstrated the use of reduced samples and it was concluded that there was a contribution of spirituality in overcoming the mourning resulting from abortion, both to supply the absence of professional help and to offer comfort and explanations for the loss.

Keywords: Spirituality. Mourning. Abortion. Obstetrics

1 INTRODUÇÃO

A descoberta da gravidez desencadeia, na mulher, múltiplas emoções e sentimentos. Para uma parcela da população feminina, ter um filho não faz parte dos planos em nenhuma etapa da vida e, portanto, ao se descobrirem grávidas, recorrem ao aborto provocado e, com essa decisão, muitas mulheres desenvolvem remorso e sentimento de culpa, necessitando de apoio psicológico e espiritual.

Todavia, para a maioria das mulheres ser mãe representa um sonho acalentado desde a infância, sendo que, durante a gestação, grande parte delas se deparam com múltiplas expectativas positivas. Entretanto, algumas gestantes passam pela experiência da perda, em decorrência de um abortamento espontâneo ou aborto terapêutico, e buscam alternativas que possam ajudar nesse processo de enfrentamento do luto.

Outro fato que merece um breve comentário diz respeito à legalidade do aborto no Brasil e a postura do médico diante de sua realização ou não. Assim sendo, permite-se o aborto, no Brasil, em três casos: violência sexual, anencefalia do feto e risco de morte materna. Mesmo assim, os médicos não são obrigados a realizar o procedimento, podendo alegar objeção de consciência, isto é, conflito com princípios morais, pessoais, éticos ou religiosos.

Contudo, as instituições devem sempre ter um médico que realize o procedimento num desses três casos. Conforme a Portaria n. 2.282 de 27 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União (BRASIL, 2020), em seu artigo 6, também está posto que deve haver garantia de sigilo que assegure a privacidade da paciente.

Como se vê, o tema aborto, especialmente, o induzido é muito polêmico, repleto de uma multiplicidade de opiniões, sendo essa uma das razões pelas quais essa investigação é considerada relevante, ou seja, pela soma de contribuição a trabalhos similares.

Um estudo digno de menção no contexto deste trabalho é a pesquisa de Cacique *et al* (2013) - ainda que essa ambicione o desenvolvimento do assunto aborto em uma outra perspectiva - em cujos resultados se apresenta uma análise das opiniões de vários profissionais de saúde, e a sugestão do desenvolvimento de novos estudos, uma vez que a assistência ao aborto requer uma dimensão multiprofissional complexa, requerendo, ainda, uma estruturação política, legal, psicológica e sociológica para assegurar sua prática, quando necessária.

No contexto da ocorrência de um aborto espontâneo, sem intervenção externa, Alves (2018) configura a situação como traumatizante, um fenômeno que deixa pais e familiares (e

toda rede de apoio dos envolvidos) consternados com o sofrimento do casal, ou da mãe (quando a presença do pai não é possível). Observa-se que, ainda que o pai sinta a perda, o corpo feminino tem, além da experiência psicológica, a alteração hormonal consequente.

Terminologicamente, de acordo com Kalu (2019), utiliza-se a expressão perda perinatal para designar abortos com morte fetal (natimortos, morte do feto até 28 dias após o nascimento), cabendo o termo aborto espontâneo para designar a perda espontânea do feto antes das 24 semanas de gestação, fenômeno que, segundo a referida autora, ocorre em uma de cada quatro gestações, podendo causar problemas psicológicos à mulher, sendo, portanto, considerado um problema global de saúde.

Em se tratando de perda perinatal, na ótica desta investigação, pode-se dizer que as mulheres reagem de maneiras diversas, dependendo do significado que elas atribuem a essa gravidez, decorrendo diversos efeitos em sua estrutura psicológica, conforme tais expectativas. Todavia, convencionalmente, um fator cultural atemporal, comum em situações de perda filial, é a premissa de que o esperado é que os filhos enfrentem o luto pela perda dos pais, e não o contrário, sobretudo de maneira tão precoce.

O sentimento de luto é definido por Morelli *et al.* (2016) - parafraseando Freud (1917) - como uma ruptura involuntária de vínculos que resultam em tristeza, falta de vontade de viver e temores. E, normalmente, as mães sofrem mais que os pais devido à intrínseca ligação materno-fetal inerente à própria gravidez. Além da tristeza, é comum o sentimento de culpa e incapacidade (derivando o risco de se estabelecer como sentimento de incompetência) por não ter levado a gestação até o final.

Na literatura, como já foi comentado no início deste trabalho, há mais estudos sobre o enfrentamento do luto em situações da finitude da vida, como por exemplo, pode-se citar, na área de Oncologia e cuidados paliativos, o trabalho de Fernandes *et al* (2016), que aborda a análise das produções científicas de periódicos online acerca dos cuidados paliativos e luto; de Santos *et al* (2019), que avalia a influência da espiritualidade nos processos de luto em pacientes, vivenciando a finitude na Oncologia. Por isso, a considerada relevância do presente trabalho, que aborda a questão do luto no início da vida e sua relação com o fator espiritualidade.

A experiência do enfrentamento do luto perinatal é dolorosa, e cada mulher busca suas próprias alternativas para lidar com sua perda. Neste sentido, esta investigação se propôs como uma pesquisa baseada em uma revisão sistemática de literatura sobre o tema do aborto e a relação da ideia de espiritualidade como mecanismo de enfrentamento do processo

traumático de perda e luto, seguindo-se orientações metodológicas de Galvão e Pereira (2014).

Nessa perspectiva, objetiva-se, de forma geral, a responder a seguinte questão: Qual a contribuição da espiritualidade no enfrentamento do luto ou sentimento de perda decorrente do aborto? Para responder a referida questão foram propostos os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os condicionantes que favorecem a recomposição psicológica da paciente; 2) Verificar a existência de publicações sobre a espiritualidade na Obstetrícia; 3) Identificar as principais metodologias de estudo utilizadas nos trabalhos científicos sobre a espiritualidade e o aborto.

Considera-se justificável investigar sobre o tema pelo fato de que, havendo, segundo Koenig (2012), trabalhos que afirmam a contribuição da espiritualidade na Medicina, em campos diversificados, observando-se a possibilidade de uma lacuna na abordagem desse tema no campo da Obstetrícia - percepção a ser confirmada a partir do recorte aqui estabelecido: registro de trabalhos científicos nacionais sobre o assunto, na base CAPES, tanto na seção de periódicos quanto na de teses e dissertações.

Também se considera pertinente tal pesquisa pelo grau de impactação no âmbito sociocultural, tanto micro - de ordem familiar ou feminina (ALVES, 2018) - quanto macro - questão de saúde pública (KALU, 2019). Apesar de o foco da pesquisa estar voltado para a verificação das possibilidades da utilização da espiritualidade na área obstétrica, também se considera a possibilidade do estabelecimento de novos protocolos de atendimento obstétrico que auxiliem as mulheres no processo de enfrentamento do luto.

Por meio deste trabalho, foi possível observar que a espiritualidade contribui para o enfrentamento do luto decorrente do aborto de diversas formas, sendo a maioria dos estudos sobre o tema concentrada em áreas de Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Neuropsicologia, Psiquiatria e Religião, oferecendo possibilidade de estudos amplificados na área de Obstetrícia.

Para tal, este trabalho encontra-se dividido em cinco tópicos: referencial teórico sobre o conceito de espiritualidade - com ligeira distinção desse conceito em relação aos conceitos de religião e religiosidade ; as intersecções do tema da espiritualidade no tocante à Medicina, como um todo; descrição do método e procedimentos para coleta e análise do corpus nas fontes selecionadas; discussão dos resultados à luz do corpus analisado; conclusões.

2 ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

2.1. ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

Quando se reporta ao tema da espiritualidade, não raro, se observa a utilização dos conceitos de religião e religiosidade, portanto, torna-se pertinente a distinção do primeiro em relação a esses dois últimos.

A espiritualidade é, segundo Morelli *et al.* (2016), um componente intrínseco à pessoa e, constitui-se ferramenta com potencial de suprir o ser da capacidade de resiliência e de superação, permitindo, ao mesmo tempo, munir as inquietações das existências humanas de um mínimo de senso de autoproteção contra atitudes tidas como autodestrutivas.

Essa dinâmica baseia-se na premissa de que explicações sobre as nuances da vida do ser humano favorecem o mínimo de conforto contra a carga de adversidades que a vida humana experimenta. Por meio da espiritualidade, as pessoas despertam ou reconhecem valores que incentivam e nutrem a vontade e a resistência em viver.

No caso da religião, o termo tem origem etimológica no latim, da palavra *Religio*, significando respeito pelo sagrado, pelo divino. Outra etimologia bastante conhecida é, também, latina, originando-se da palavra *Religare*, com significado de ligar, seguir um chamado (SILVA; SIQUEIRA, 2009)

Para Gomes *et al.* (2014), a religião, enquanto prática social, está ligada, geralmente, a uma instituição organizacional de disseminação doutrinária, onde se prega uma suposta forma correta de conduta - conduzida por uma moral guiada por normas, regras, convenções e tradições seculares.

Independentemente de qual etimologia se adote, para Luccheti *et al.* (2010), religião significa um conjunto de práticas, crenças e símbolos capazes de conduzir o indivíduo ao sagrado, ao sobrenatural. Segundo esses autores supracitados, se os médicos indagassem os pacientes sobre suas religiões, a relação médico-paciente seria mais eficiente e os pacientes se sentiriam mais confiantes no tratamento prescrito pelo médico.

Religiosidade, por sua vez, possui várias definições, dentre as quais, uma das mais concisas é a de que religiosidade, compõe-se: “[...] da crença e prática ritualística de uma religião, seja na participação em um ambiente de cunho religioso ou no ato de rezar ou orar.” (ZERBETTO *et al.*, 2017, p. 2).

Pode-se dizer que, por meio da religiosidade, o indivíduo acredita numa força maior, capaz de exercer o controle de sua vida no planeta, estimulando tal indivíduo - em busca de proteção - a praticar todo corpo de ritos defendido por determinada religião.

Convém ressaltar que, tanto a religião quanto a religiosidade ou espiritualidade podem se manifestar de forma benéfica (como por exemplo, trazendo paz interior) ou maléfica (quando conduz ao fanatismo) na vida de uma pessoa, dependendo da situação, do momento em que ela se encontra e dos caminhos que serão percorridos a partir das escolhas e decisões exigidas no convívio social e existencial no tempo histórico em que vive.

A espiritualidade permeia a vida do ser humano, dando sentido à vida, ainda que se reconheça a existência de pessoas mais espiritualistas que outras; pessoas que apresentam uma religiosidade bem acentuada, porém, uma espiritualidade pouca desenvolvida, e vice-versa. Portanto, considera-se, no âmbito deste trabalho, que a espiritualidade tem potencial para ser a força-motriz capaz de conduzir, de forma estável e positiva, o curso da vida no planeta.

2.2 ESPIRITUALIDADE E MEDICINA

Apesar de a espiritualidade ser inerente ao ser humano, os estudos que a associam à Medicina são, ainda, relativamente novos, com os primeiros ensaios sobre o tema iniciando em 1980, segundo Saad e Almeida (2008).

Em 1998, foi proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a inclusão da dimensão espiritual do ser à definição de saúde, o que estabeleceu, ao ver deste trabalho, um marco associativo entre elementos ditos espirituais e saúde humana.

De acordo com Koenig (2012), em 1992, em nível mundial, apenas três universidades abordavam em seus cursos de Medicina o tema espiritualidade. De acordo com Fernandes (2015), a primeira universidade dos EUA que ofertou cursos sobre Espiritualidade e saúde foi a Universidade George Washington, isso no ano de 1992. Segundo Dal-Farra e Geremia (2010, p. 593), desde o ano de 1998, a Universidade da Virgínia

[...] apresenta um projeto relativo à espiritualidade no currículo da faculdade de Medicina. Desenvolvido em quatro anos, este projeto visa explorar o papel da espiritualidade e da religião na compreensão dos pacientes sobre a doença e a cura, assim como verificar de que forma as crenças dos médicos podem influenciar suas abordagens a respeito da doença, da cura e da própria vida profissional.

Nesse contexto, essa Universidade oferece uma disciplina eletiva chamada Espiritualidade e Medicina, realizando semestralmente um fórum multidisciplinar

contemplando a relação Espiritualidade-Religião e Medicina (DAL-FARRA; GEREMIA, 2010).

Em 2006, mais de cem universidades (EUA e Canadá) abordavam o tema espiritualidade e saúde, mas, infelizmente, segundo Koenig (2012), a maioria dos médicos não teve esse tipo de abordagem em sua formação acadêmica, resultando, ao que parece, como um dos fatores responsáveis pelo número reduzido de estudos na área, e também a escassez de instrumentos avaliativos do tema.

Como um indício de estímulo ao desenvolvimento temático, houve, de acordo com Fleck *et al.* (2003), a inclusão - por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) - de um domínio chamado Religiosidade, Espiritualidade e Crenças Pessoais, no instrumento WHOQOL-100 (*World Health Organization Quality of Life Instrument-100 itens*), utilizado para avaliar a qualidade de vida, sendo constituído de cem perguntas organizadas em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e, como mencionado, espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais.

Gonçalves (2013), verificou que os Estados Unidos estão à frente nas pesquisas sobre espiritualidade e saúde, contando mais de 70% dos cursos de Medicina com currículos que contemplam conteúdos relacionados à Medicina e espiritualidade, sejam em disciplinas obrigatórias ou optativas, observando, ainda, que “No Reino Unido, 59% das graduações em Medicina oferecem alguma disciplina sobre espiritualidade” (GONÇALVES, 2013, p. 4).

Segundo Saad e Almeida (2008), no Brasil, o valor da oração na prevenção da depressão pós-mastectomia foi identificada como instrumento de promoção do restabelecimento da saúde corporal.

No contexto nacional, a Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a pioneira em oferecer a disciplina opcional de Medicina e Espiritualidade em sua grade curricular, no ano de 2004 (OLIVEIRA, 2005).

O curso de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU), desde 2011, oferecia a disciplina de Medicina e Espiritualidade como optativa, com um número reduzido de vagas. A partir de 2016, essa mesma disciplina faz parte da matriz curricular do curso, sendo a primeira instituição brasileira a oferecer essa matéria aos universitários.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) já foi incluída a disciplina Medicina e Espiritualidade, como optativa, desde 2017, seguindo a proposta da Carta de Ottawa, de 1986 (HEIDMANN *et al.*, 2006), que afirmava que a saúde é consequência do bem-estar físico, psicológico, familiar, social e espiritual.

Em 2014, estudantes de Ciências Médicas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criaram a Liga Acadêmica de Medicina e Espiritualidade (LIAME). De acordo com dados da Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudos em Espiritualidade e Saúde (AALEGREES), da Universidade de Ouro Preto (MG), há, no Brasil, cerca de 43 ligas, 4 núcleos e 3 grupos de estudos sobre Espiritualidade e Saúde (UFOP, 2020).

A Unicesumar (Maringá- PR), por exemplo, fundou sua Liga de Medicina e Espiritualidade (LIASE) em 2018, demonstrando que, apesar de a maioria das universidades brasileiras não ofertarem a disciplina de Espiritualidade e Saúde, em sua matriz curricular, estudantes de Medicina e professores comprometidos com a dimensão espiritual do indivíduo, proposto pela OMS em 1998, vêm trabalhando segmentos de estudos complementares, com o objetivo de formar médicos mais humanos.

Costa *et al.* (2019, p.357), observam, ainda, que

[...] a principal razão para incluir espiritualidade/religiosidade na educação médica é a necessidade de entender melhor o papel desse aspecto na assistência ao paciente, a fim de prestar cuidados compassivos, considerando a interação de fatores biopsicossociais na vida e na história espiritual de cada indivíduo. Estudar espiritualidade é forma de ver pessoas e fatos a partir de nova perspectiva; é refletir sobre questões essenciais e existenciais relevantes na formação humana, reconhecer de forma ética as crenças e valores das pessoas assistidas.

Pelo fato da grande maioria dos graduandos de Medicina, não terem em sua matriz curricular a disciplina de Espiritualidade e Saúde, e de nem todos fazerem parte de grupos ou ligas complementares de estudo acerca do tema, não raro, passam para o paciente uma impressão de frieza, o que afeta, de alguma forma, a relação médico-paciente.

Como os estudos sobre espiritualidade ainda estão em fase germinal no Brasil, em relação aos Estados Unidos e Reino Unido, por exemplo, encontram-se mais ensaios acerca de cuidados paliativos e previsão de morte do que sobre os efeitos da instrumentalização da religiosidade/espiritualidade sobre o luto.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização do presente trabalho de Revisão Sistemática de Literatura, realizou-se a busca de material no portal CAPES, pelo fato desse oferecer acesso a materiais nacionais

e internacionais, com importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso fácil e gratuito.

Observou-se pouca produção acadêmica - artigos em periódicos, teses e dissertações - sobre o enfrentamento do luto no campo da Obstetrícia, campo mais focado no processo de início da vida humana do que em sua finitude, o que, de maneira lógica, descarta o tema da espiritualidade como relativo ao período de nascimento do ser.

Outra questão que aparenta certa justificativa para esse fato, é a ênfase dada pela formação acadêmica do Obstetra, mais ligada à dimensão biológica que (matéria, organismo vivo) à existencial e à espiritual.

Na busca inicial do material a ser revisado (dezembro de 2019), utilizaram-se os seguintes descritores: aborto, espiritualidade, luto e Obstetrícia, sem especificação de datas.

O resultado da busca mostrou um número considerável de publicações. Todavia, procedendo-se à leitura dos resumos como um critério de seleção, logo se percebeu que a quase totalidade das publicações não eram específicas da área de Obstetrícia, mas com uma concentração expressiva na área de Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Enfermagem, Psiquiatria e Religião.

A partir dessa constatação e concentração da seleção dos registros pela identificação do conteúdo apresentado nos resumos, encontraram-se 25 publicações de interesse inicial (incluindo artigos, dissertações e teses), sendo reduzidas ao número de cinco artigos e duas dissertações de mestrado (sendo a contribuição da espiritualidade na superação do luto decorrente de abortamento o critério prioritário para inclusão do material a ser analisado) apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação de trabalhos selecionados a partir dos critérios estabelecidos como recorte de análise

CÓDIGO EQUIVALENTE	AUTOR (ANO)	TIPO DE PRODUÇÃO: TÍTULO
Texto 1	Morelli et al. (2014)	Artigo: Elementos para uma Intervenção em Aconselhamento Psicológico com Pais Enlutados
Texto 2	Morelli et al. (2016)	Artigo: Repercussões da Morte do Filho na Dinâmica Conjugal de Casais Religiosos
Texto 3	Lemos e Cunha (2015)	Artigo: Concepções sobre Morte e Luto: Experiência Feminina sobre a Perda Gestacional
Texto 4	Consonni e Petean (2013)	Artigo: Perda e Luto: Vivências de Mulheres que Interromperam a Gestação por Malformação Fetal Letal

Texto 5	Kalu (2019)	Artigo: Women's Experiences of Utilizing Religious and Spiritual Beliefs as Coping Resources After Miscarriage
Texto 6	Alves (2018)	Dissertação: Perda Perinatal: Perspectiva da Díade Parental
Texto 7	Volkmer (2009)	Dissertação: Significados de Maternidade para Mulheres com Trajetória Reprodutiva Marcada por Perdas Gestacionais Recorrentes

Fonte: Autoria própria.

Desse levantamento, pode-se observar que a lacuna existente no campo da Obstetrícia é maior que a esperada, contemplando o que se pretendia no segundo objetivo específico.

Ainda que sejam poucos os estudos recuperados, considerou-se pertinente a manutenção dos objetivos 1 e 3, respectivamente, identificando os condicionantes dessa espiritualidade, uma vez que, favorecem a recomposição psicológica da paciente e a identificação de quais metodologias estão sendo aplicadas nos trabalhos científicos nacionais, no tocante a essa relação instrumental-terapêutico (espiritualidade) e ao fenômeno clínico aborto.

4 RESULTADOS

Para melhor sistematização da descrição dos resultados observados na análise dos registros, considerou-se pertinente a divisão dessa seção em duas partes, sendo uma direcionada aos trabalhos publicados em periódicos (artigos) e, outra, destinada à abordagem dos trabalhos de conclusão (dissertações).

Em cada subseção foi apresentado um Quadro que reúne os pontos-chave da análise das publicações selecionadas, no interesse de facilitar a visualização de como a espiritualidade pode contribuir para o enfrentamento do luto em situações de aborto, a ser discutido na Seção 5.

4.1. ARTIGOS CIENTÍFICOS

A partir do aprofundamento da análise dos registros selecionados no conjunto de artigos científicos, podem-se observar as seguintes condições de abordagem (Quadro 2):

Quadro 2 - Identificação das condições de abordagem do tema espiritualidade e aborto nos artigos científicos, pelos objetivos estabelecidos neste trabalho

CÓDIGO EQUIVALENTE	NÚMERO DE PARTICIPANTES	MÉTODO DE ESTUDO	CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE
Texto 1	5 casais	Estudo de caso coletivo	Suprir a escassez de ajuda profissional
Texto 2	5 casais	Estudo de caso coletivo	Respostas para a perda, despertando a resiliência no enfrentamento do luto com maior conforto, de forma mais saudável e com menos complicações
Texto 3	11 mulheres	Relatos verbais	Conforto
Texto 4	10 mulheres	Estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa	Crença num propósito divino e conforto
Texto 5	10 mulheres	Abordagem fenomenológica interpretativa heideggeriana	Significado para a perda, necessário naquele momento para a manutenção do bem-estar mental

Fonte: Autoria própria.

Analisando os cinco artigos selecionados, observou-se que, em todos eles, a amostra constituiu-se de dez a onze participantes que tiveram perda de seus filhos e, desses, três artigos, isto é, os textos codificados como 1, 2 e 3, denominados no Quadro 1, da seção da metodologia da pesquisa, foram publicados em periódicos na área de Psicologia.

Ainda com relação a esses três artigos, verificou-se que, dois deles (texto 1 e 2) tiveram em sua publicação, um autor em comum e que, o número de participantes foi igual (talvez até os mesmos participantes), isto é, uma amostra de cinco casais em um estudo de caso coletivo, perfazendo um total de quinze entrevistas (díades e individuais).

A abordagem que os autores utilizaram nesses dois artigos (texto 1 e 2) foi qualitativa, de corte transversal, com ênfase no apoio psicológico e profissional recebido por esses pais enlutados, observando-se:

- No primeiro (texto 1): o relato de que a espiritualidade contribuiu para suprir a escassez de ajuda profissional aos pais enlutados;

- No segundo artigo (texto 2): o apontamento de que a prática religiosa ou espiritual, contribuiu para proporcionar respostas para a perda, despertando a resiliência no enfrentamento do luto com maior conforto, de forma mais saudável, e com menos complicações, em decorrência da perda ocorrida em suas vidas.

O terceiro artigo (texto 3), adotou como método de estudo os relatos verbais de onze mulheres internadas em uma maternidade pública do Rio de Janeiro e, na discussão dos resultados, os autores apontaram que a espiritualidade foi uma espécie de conforto durante o enfrentamento do luto.

No quarto artigo (texto 4), relacionado às vivências de mulheres que interromperam a gravidez por má formação fetal, foi adotada a metodologia de estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, com a entrevista de dez mulheres que ficaram internadas no setor de Medicina Fetal do Hospital de Botucatu.

Na análise do referido artigo também se observou que, mesmo o enfoque não sendo na espiritualidade, os autores afirmaram que, segundo as entrevistadas, a crença num propósito divino benevolente trouxe conforto no luto.

O quinto artigo (texto 5), publicado na revista *Religions*, na Irlanda, relata experiências de dez mulheres que utilizaram suas crenças religiosas e espirituais como recursos de enfrentamento após o aborto. Nesse estudo, a autora entrevistou dez mulheres casadas, com idade entre 18 e 38 anos, que tiveram de um a três abortos, adotando a abordagem fenomenológica interpretativa heideggeriana.

Nos resultados desse último artigo, a autora menciona que todas as entrevistadas relataram que encontraram o apoio no enfrentamento do luto na espiritualidade e crenças religiosas, por meio das quais encontraram um significado para a perda, necessário naquele momento para a manutenção do bem-estar mental.

4.2 TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO

A partir do aprofundamento da análise dos registros selecionados no conjunto de trabalhos de dissertação, podem-se observar as seguintes condições de abordagem (Quadro 3):

Quadro 3 - Identificação das condições de abordagem do tema espiritualidade e aborto nos trabalhos de dissertação, pelos objetivos estabelecidos nesse trabalho

CÓDIGO EQUIVALENTE	NÚMERO DE PARTICIPANTES	MÉTODO DE ESTUDO	CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE
Texto 6	10 mulheres	Método narrativo	Lidar com a ausência física do filho e ajuda a reconhecer sinais da presença do filho numa dimensão espiritual.
Texto 7	10 mulheres	Pesquisa narrativa	Estabilidade diante do futuro, conforto, aceitação e explicações para a perda.

Fonte: Autoria própria.

No tocante às duas dissertações de mestrado se observou que, a primeira dissertação analisada (texto 6) foi da área de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia sobre a perda perinatal. O trabalho de pesquisa seguiu o método narrativo e teve dez participantes, entre 26 a 40 anos, de um ambulatório de abortamento de repetição, de uma maternidade pública de Salvador. A autora da pesquisa relata que, para suas entrevistadas, a espiritualidade contribuiu para lidar com a ausência física do filho e ajudou a reconhecer sinais da presença do filho numa dimensão espiritual.

A segunda dissertação (texto 7) analisada trata do estudo dos significados de maternidade para mulheres com histórico de abortos recorrentes e faz parte da área de Psicologia do Desenvolvimento. De acordo com os resultados apresentados pela autora, a espiritualidade oferece estabilidade diante do futuro, conforto, aceitação e explicações para a perda.

5 DISCUSSÃO

No presente trabalho de Revisão Sistemática de Literatura, das sete publicações utilizadas para responder ao problema proposto, percebeu-se que, em todas as pesquisas os autores realizaram seus estudos de forma qualitativa, por meio de estudo de caso coletivo e entrevistas e/ou narrações individuais.

Analisando-se os quadros 1, 2 e 3, das subseções anteriores, verificou-se que, em todas as publicações analisadas, a espiritualidade contribuiu, de uma forma ou de outra, para o enfrentamento do luto, corroborando o que Morelli *et al.* (2016) afirmavam - de que a espiritualidade pode se constituir numa ferramenta capaz de munir a pessoa da capacidade de

resiliência, superação, ao mesmo tempo que permite explicações sobre as nuances da vida do ser humano.

Isso fica evidente na análise do artigo 2 (texto 2), por exemplo, quando os sujeitos participantes do estudo relataram que a espiritualidade forneceu “respostas para a perda, despertando a resiliência no enfrentamento do luto”, assim como, também na análise da segunda dissertação (texto 7), em que a autora relata que a espiritualidade contribuiu para a aceitação e explicações para a perda.

O enfrentamento do luto decorrente de um aborto é extremamente doloroso, uma vez que, na maioria das vezes, a gestação é desejada e, apesar de gerar muitas expectativas, todos esperam que, ao fim dela, o nascimento de uma criança saudável trará muita alegria aos pais, familiares e amigos. Portanto, quando ocorre uma perda gestacional inesperada, o casal, e em especial a mulher, necessita de muito apoio emocional.

Entretanto, no Brasil, esse tipo de suporte profissional não é acessível a todos as mulheres que sofrem um aborto. É por esse fato que, muitas vezes, a mulher busca a espiritualidade como força-motriz para suprir essa escassez de ajuda profissional, e enfrentar a situação de uma forma mais saudável e menos traumatizante. Isso foi relatado pelos casais que participaram do estudo de caso coletivo apresentado no primeiro artigo (texto 1). Nas análises do segundo (texto 2), terceiro (texto 3) e quarto (texto 4) artigos e, também da segunda dissertação (texto 7), percebe-se que a espiritualidade ofereceu conforto para que os pais enlutados enfrentassem esse momento de perda que, de acordo com Alves (2018), configura-se numa experiência traumatizante.

Sendo assim, o conforto oferecido pela espiritualidade torna-se de grande valia na aceitação e superação da perda, uma vez que é um momento que deixa tanto os pais quanto os familiares (e amigos próximos) desnorteados.

A espiritualidade é inerente ao ser humano e faz parte da vida desde o nascimento até a finitude da vida. Entretanto, em algumas pessoas, ela se encontra em estado de dormência, emergindo nos momentos de necessidade de apoio emocional.

Na análise da primeira dissertação (texto 6), a autora relata que, segundo entrevista realizada com dez mulheres, a espiritualidade contribuiu para que estas aprendessem a lidar com a ausência física, e, também, a observarem sinais de que o filho perdido se encontrava agora em outra dimensão espiritual. Isso foi, com certeza, de muito auxílio para a superação da perda.

Na segunda dissertação analisada (texto 7), além das entrevistadas afirmarem que a espiritualidade trouxe conforto, aceitação e explicação para a perda do filho, também há o

relato de que a espiritualidade proporcionou uma estabilidade diante do futuro, fato que, sem dúvida, contribui para o restabelecimento do equilíbrio, a superação e a possibilidade de enfrentar uma posterior gravidez.

6 CONCLUSÃO

Por meio desse trabalho de revisão sistemática de literatura, foi possível verificar, na análise das publicações selecionadas, que a espiritualidade contribui de uma forma, ou de outra, para o enfrentamento do luto decorrente do aborto, como por exemplo: oferecendo estabilidade diante do futuro (VOLKMER, 2009) e crença num propósito divino (CONSONNI; PETEAN, 2013); suprimindo a escassez de ajuda profissional (MORELLI *et al*, 2014); oferecendo conforto (LEMOS; CUNHA, 2015); fornecendo resposta para a perda (MORELLI *et al*, 2016); ensinando lidar com a ausência física do filho e a reconhecer sinais da presença do filho numa dimensão espiritual (ALVES, 2018), ou ainda, dando um significado para a perda, necessário à manutenção do bem-estar mental (KALU, 2019). Neste sentido, essa análise possibilitou atingir o primeiro objetivo específico proposto.

Também foi possível observar que, nos estudos analisados, a metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em estudos de caso coletivo, relato verbal, estudo exploratório descritivo, abordagem fenomenológica heideggeriana e estudo narrativo. Além disso, em todos os estudos, a amostra foi bastante reduzida, limitando-se a dez ou onze participantes, fato que, talvez, ofereça pouca acurácia e credibilidade científica.

Neste estudo, buscando contemplar o segundo objetivo proposto para verificar em que nível está a produção acadêmica sobre o tema, ressalta-se que foi difícil encontrar publicações acerca do tema proposto, sendo que nenhum estudo específico e pontual na área de Obstetrícia foi encontrado.

Das sete publicações analisadas, concluiu-se que em quatro delas (textos 2, 3, 4 e 7) a espiritualidade serviu de conforto para atravessar o dolorido momento da perda; em outras duas, a espiritualidade contribuiu para encontrar respostas e explicações para a perda; numa delas (texto 6) há o relato de que a espiritualidade ajudou a enfrentar a ausência física do filho e a reconhecer sinais da sua presença numa dimensão espiritual e apenas em uma publicação (texto 1), a espiritualidade foi tida como necessária e útil para suprir a escassez de ajuda profissional.

Como perspectiva de desenvolvimento futuro (proposto como terceiro objetivo específico), pretende-se realizar uma pesquisa quali- quantitativa, validando-se um questionário para ser aplicado a uma amostra maior de mulheres que enfrentaram o luto decorrente de aborto, objetivando-se: ampliar os estudos sobre a contribuição da espiritualidade na Obstetrícia; melhorar a relação paciente-obstetra, assim como o auxílio às mulheres, seus cônjuges, familiares e amigos no enfrentamento da experiência de perdas decorrentes de aborto.

Além disso, é necessário trazer para a Obstetrícia mais publicações que enfoquem a dimensão espiritual - como é preconizado pela própria OMS desde a década de 90 -, uma vez que as publicações sobre a relação entre a espiritualidade e o enfrentamento do luto decorrente de aborto, concentram-se em publicações acadêmicas no campo da Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Neuropsicologia, Psiquiatria e Religião.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Sofia Isabel das Neves. **Perda perinatal: perspectiva da díade parental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2018.
- CACIQUE, Denis Barbosa; *et al.* Opiniões, conhecimento e atitudes de profissionais da saúde sobre o aborto induzido: uma revisão das pesquisas brasileiras publicadas entre 2001 e 2011. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 916-36, 2013.
- CONSONNI, Elenice Bertanha; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Perda e luto: vivências de mulheres que interromperam a gestação por malformação fetal letal. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2663-70, 2013.
- COSTA, Milena Silva; *et al.* Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 27, n. 2, p. 350-358, abr./jun. 2019.
- DAL-FARRA, Rossano André; GEREMIA, César. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p.587-97, 2010.
- BRASIL. **Portaria n. 2.282, de 27 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o procedimento de justificação e autorização da interrupção da gravidez nos casos previstos em lei, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.282-de-27-de-agosto-de-2020-274644814>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- FERNANDES, Mariana Gomes. **A medicina centrada na pessoa: o componente espiritual na abordagem pelo médico de família e comunidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Modalidade Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

FERNANDES, Maria Andréa; *et al.* Cuidados paliativos e luto: um estudo bibliométrico. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, p. 1-9, 2016.

FLECK, Marcelo Pio da Almeida; *et al.* Desenvolvimento do Whoqol, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-55, 2003.

GALVÃO, Tais Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-84, 2014.

GOMES, Nilvete Soares; *et al.* Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014.

GONÇALVES, Rosane Terezinha. Medicina e espiritualidade: o paradigma médico-espírita. **Informativo Nosso Lar**, v. 3, n. 17, jul. 2013.

HEIDMANN, Ivonete T. S. Buss; *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto, Contexto, Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 352- 58, 2006.

KALU, Felicity Agwu. Women's experiences of utilizing religious and spiritual beliefs as coping resources after miscarriage. **Religions**, v. 10, n. 185, p. 1-9, mar. 2019.

KOENIG, Harold G. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e espiritualidade**. Porto Alegre (RS): L&PM, 2012.

LE MOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cistina Barros da. Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1120-38, 2015.

LUCCHETTI, Giancarlo; *et al.* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 8, n. 2, p. 154-158, 2010.

MORELLI, Ana Bárbara; *et al.* Repercussões da morte do filho na dinâmica conjugal de casais religiosos. **Trends in Psychology**, v. 24, n. 2, p. 565- 577, 2016.

MORELLI, Ana Bárbara; *et al.* Elementos para uma intervenção em aconselhamento psicológico com pais enlutados. **Revista Psico**, v. 45, n. 4, p. 434-44, 2014.

OLIVEIRA, Eliane. Universidade Federal do Ceará: pioneira em curso de Medicina e Espiritualidade. Folha Espírita, Associação Médico Espírita do Brasil (AME). fev. 2005.

SAAD, Marcelo; ALMEIDA, Cristiane Isabela de. Espiritualidade e saúde. **Einstein: Educação Continuada em Saúde**, v. 6, n. 3, pt. 3, pt. 2, p. 135-136, 2008.

SANTOS, Ana Clara Bezerra Batista dos; *et al.* Espiritualidade: influência nos processos de luto em pacientes vivenciando a finitude na Oncologia. **Revista Enfermagem e Brasil**, v. 18, n. 1, p. 2019.

SILVA, R.R., SIQUEIRA, D. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 3, p. 557- 564, 2009.

UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). LIASE (Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade). **AALEGREES - Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudos em Espiritualidade e Saúde: Ligas Acadêmicas de Saúde e Espiritualidade no Brasil**. Disponível em: <https://liase.ufop.br/aalegrees>. Acesso em 28 mar. 2020.

VOLKMER, Vivian. **Significados de maternidade para mulheres com trajetória reprodutiva marcada por perdas gestacionais recorrentes**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia- Área de concentração: Psicologia do Desenvolvimento) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2009.

ZERBETTO, Sônia Regina; *et al.* Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. **Escola Anna Nery**, v, 21, n. 1, p. 1-8, 2017.